



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

Cadernos de Estudos - Nº 8

**Auxílios Financeiros para
Bibliotecas Universitárias:
avaliação de impacto dos projetos
financiados pela FAPESP para o
Sistema Integrado de Bibliotecas da
Universidade de São Paulo
(SIBi/USP)**

**São Paulo
1999**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Prof. Dr. Jacques Marcovitch

Vice-Reitor: Prof. Dr. Adolpho José Melfi

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA USP

CONSELHO SUPERVISOR

Prof. Dr. Gian Carlo Gasperini (Presidente)
Prof. Dr. Arnaldo Mandel
Prof. Dr. Ayrton Custódio Moreira
Prof. Dr. Hernan Chaimovich Guralnik
Profa. Dra. Maria Inês Rocha Miritello Santoro
Prof. Dr. Victor Manoel de Souza Lima
Bibliotecária Rosaly Favero Krzyzanowski
Bibliotecária Dulcinéia Dilva Jacomini
Bibliotecária Teresinha das Graças Coletta

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Diretora: Rosaly Favero Krzyzanowski



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

Av. Prof. Luciano Gualberto, Trav. J, 374 - 1º andar
05088-900 - Cidade Universitária - São Paulo, SP
Fone (011) 3818-4194 e 3818-4197 Fax (011) 3815-2142
e-mail: dtsibi@org.usp.br
<http://www.usp.br/sibi>

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA USP
SIBi/USP**

**Auxílios Financeiros para
Bibliotecas Universitárias:
avaliação de impacto dos projetos
financiados pela FAPESP para o
Sistema Integrado de Bibliotecas da
Universidade de São Paulo
(SIBi/USP)**

Emily Ann Labaki Agostinho

Serviço de Biblioteca e Informação
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - USP

Maíra Cunha de Souza Maria

Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Direito - USP

Maria Cristina Monteiro Tasca

Seção de Biblioteca e Documentação
Museu Republicano "Convenção de Itu"
Museu Paulista - USP

São Paulo
1999

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

Departamento Técnico

Rosaly Favero Krzyzanowski

Divisão de Tratamento da Informação

Inês Maria de Moraes Imperatriz

Serviço de Normalização de Publicações e Divulgação

Adriana Hypólito

Serviço de Processamento Automatizado

Marcia Rosetto

Divisão de Bibliotecas

Mariza Leal de Meirelles Do Coutto

Serviço de Acesso à Informação e ao Documento

Roberto Barsotti

Serviço de Formação e Manutenção de Acervos

Rosane Taruhn

Revisão Editorial: Adriana Hypólito

Montagem: Lilian Ribeiro Souza

Capa/Diagramação: Marco Antonio Carvalho de Brito

FICHA CATALOGRÁFICA

Agostinho, Emily Ann Labaki

Auxílios financeiros para bibliotecas universitárias: avaliação de impacto dos projetos financiados pela FAPESP para o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBi/USP) / Emily Ann Labaki Agostinho, Maíra Cunha de Souza Maria, Maria Cristina Monteiro Tasca. – São Paulo : SIBi/USP, 1999.

29 p.– (Cadernos de Estudos ; n. 8)

ISBN 85-7314-016-X

1. Bibliotecas Universitárias 2. Serviços de Bibliotecas e Centros de Documentação I. Maria, Maíra Cunha de Souza II. Tasca, Maria Cristina Monteiro III. Título IV. Série

CDD – 027.7

CDU – 027.7

APRESENTAÇÃO

Há 18 anos, foi estabelecido o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo-SIBi/USP com o objetivo de "criar condições para o funcionamento sistêmico das Bibliotecas da USP, a fim de oferecer suporte ao desenvolvimento do ensino e pesquisa"

Em 1985, foi aprovado o Regimento do Sistema, o qual tornava realidade a atividade sistêmica das Bibliotecas da USP, com vistas ao atendimento de seus objetivos, a partir da implementação de 03 grandes linhas de ação:

1. levantamento e registro centralizado do universo da informação existente nos acervos da Universidade de São Paulo;
2. atualização permanente do acervo bibliográfico da USP;
3. visão global da produção intelectual da USP

Como conseqüência, foi iniciado, já nessa data, o Banco de Dados Bibliográficos da USP, denominado DEDALUS.

Para a entrada e manutenção dos dados que nele deveriam ser registrados, de acordo com o plano de ação sistêmica, definido em 1985, foi necessário, desde aquele momento, um esforço significativo da Coordenação do Sistema e das suas Bibliotecas, no sentido da formulação e implantação de metodologias padronizadas de tratamento da informação; de programas de treinamento de pessoal; e de programas de aquisição planejada e cooperativa interunidades.

Para tanto, contou-se, na década de 80, com o apoio constante da alta administração da USP, do Conselho Supervisor do SIBi e de suporte financeiro externo, principalmente da Vitae e FINEP.

Nos anos 90, apesar das dificuldades operacionais provenientes de software e hardware utilizados no gerenciamento do DEDALUS, foi possível, em 1993, disponibilizá-lo online, na Rede Internet, tanto à comunidade científica da USP, como também à comunidade externa.

Ações de compartilhamento com outras instituições nacionais e internacionais, a partir dessa visibilidade do acervo bibliográfico da USP (representado por livros, periódicos científicos, teses entre outros materiais), assim como da disseminação da produção científica, técnica e artística geradas na USP e das teses nela defendidas, exigiam a realização emergencial de Projeto de Atualização da infraestrutura informacional do SIBi/USP.

Esse projeto, que tanto ansiávamos por operacionalizar, tornou-se realidade quando a proposta elaborada em 1994, pelo DT/SIBi, apoiada pelo Conselho Supervisor do SIBi e referendada pela Reitoria, foi aprovada pela Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, através do seu Programa de Infra Estrutura de Pesquisa – Fase I, em 1995.

Assim, o projeto de adequação do DEDALUS às atuais Tecnologias da Informação, com a finalidade de permitir a melhoria na interconectividade do Banco com outros Sistemas congêneres, tanto no País como no exterior, além de possibilitar maior agilidade e flexibilidade no acesso à informação e ao documento, exigidos pelas pesquisas realizadas no Brasil, passou a ser item prioritário na gestão 1994-97, do Sistema.

É um novo marco que se efetiva no cenário do SIBi/USP. Mudam-se os instrumentos de trabalho e, por conseguinte, as rotinas. Reformulam-se procedimentos, atribuições e competências. Adota-se uma gestão mais participativa no Sistema, com redefinição de papéis e maior apoio às atividades das bibliotecas do SIBi/USP. Às diretrizes dos anos 80 voltadas para a área técnica, são acrescentados, com atenção especial, os programas de capacitação de recursos humanos do Sistema, para atender aos impactos das novas atividades centradas no usuário final.

Em 1997, o DEDALUS, implementado pelo software ALEPH e apoiado em infraestrutura de fibra ótica e hardware de última geração, é disponibilizado na WEB, como parte integrante da SIBiNet – Rede de Serviços do SIBi/USP, considerado como fato pioneiro no País. Nesse panorama, o DEDALUS passa a participar de um "metacatálogo" internacional de bibliotecas existentes na Internet.

O SIBi/USP torna-se um modelo de Sistema Integrado de Biblioteca Universitária para o Brasil e América Latina. Ainda, em 1997, torna-se membro do WorldCat, o maior catálogo internacional de registros informacionais localizado no Online Computer Library Center, Ohio e é convidado pela Library of Congress, dos Estados Unidos, para assumir a responsabilidade pela entrada de autores brasileiros naquele catálogo.

A essa trajetória somam-se novos projetos de valor agregado: a FAPESP introduz nos Programas de Infra-estrutura de Pesquisa – Fases II, III e IV o "módulo bibliotecas", possibilitando no âmbito do Estado de São Paulo e, conseqüentemente no da USP, ampliar o processo de atualização de suas bibliotecas, com: reformas de instalações físicas; renovação da infra-estrutura de equipamentos e mobiliários adequados às novas modalidades de serviços aos seus usuários. Os acervos também são agraciados com a encadernação corrente e restauro de obras antigas e raras; ambientes especiais são preparados para receber esse material, zelosamente tratados por especialistas no ramo; criam-se salas de

Nesse cenário, destacam-se os estudos em andamento referentes a:

- a) **Digitalização** de dissertações/teses defendidas na USP e de obras especiais/raras dos acervos da USP, para ampliação virtual do acesso ao conteúdo das mesmas e preservação do material impresso;
- b) Ampliação de **valores agregados** aos registros do Banco DEDALUS, ratificando a posição de **dados corporativos junto aos sistemas de informação da USP**, bem como de indicadores de acesso/serviços bibliográficos na Universidade;
- c) Tornar o Banco DEDALUS uma **fonte de catalogação cooperativa** no País, disponibilizando-o para as universidades federais;
- d) Expansão das atividades do **Catálogo Coletivo de Livros do Estado de São Paulo**, com compartilhamento de recursos de informação via WWW, na Internet.

Assim, o tema deste Caderno de Estudos representa uma contribuição valiosa a todo o trabalho em realização. Reflete, especialmente, o resultado do desenvolvimento profissional dos bibliotecários do Sistema, que participaram do Curso de Especialização em Sistemas Automatizados em Informação Científica e Tecnológica, durante 1998-1999, ministrado sob a responsabilidade do Departamento de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. Outros volumes dessa Série estão previstos, incluindo trabalhos originalmente desenvolvidos durante o referido Curso.

Devemos ressaltar, por fim, a importância do Departamento de Biblioteconomia da PUCCAMP, na efetivação do Curso e das monografias realizadas, especialmente através das Professoras Cecília Carmen Cunha Pontes, coordenadora do Curso em questão, Profa. Maria de Cléofas Faggion Alencar e Profa. Solange Mostafa. Registramos, ainda, nossos agradecimentos a todos que contribuíram para a realização desse Curso.

ROSALY FAVERO KRZYZANOWSKI
Diretora Técnica do SIBi/USP

treinamento às equipes bibliotecárias e aos usuários. Ao lado de todas essas atividades de planejamento e implementações operacionais, treinamentos, cursos, seminários, workshops foram voltados para atender às atribuições e competências exigidas pelo novo perfil dos profissionais bibliotecários, numa ação pró-ativa junto à comunidade acadêmica. O Sistema passa a contar com o apoio irrestrito da Universidade, através de seu Programa de Qualidade e Produtividade.

Em 1998, a partir de incentivo do Magnífico Reitor desta Universidade, esse programa é enriquecido pela instalação do "Curso de Especialização sobre Sistemas Automatizados em Informação Científica e Tecnológica para o SIBi/USP", com vistas ao aprimoramento dos profissionais bibliotecários no contexto da gestão da informação, utilizando as atuais Tecnologias da Informação. Como resultado, foram apresentadas monografias de alta qualidade, voltadas à pesquisa temática do próprio Sistema, uma das quais deu origem ao presente volume da Série Cadernos de Estudos.

O tema deste volume está relacionado às atividades sistêmicas, constantes do Plano de Trabalho 1998-2001, cujas propostas buscam atender às necessidades locais do Sistema e manter a sintonia com o ambiente internacional no tocante a:

- a) Informatização do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, em continuidade às etapas previstas;
- b) Manutenção e atualização dos acervos do Sistema, para o devido apoio às atividades de ensino e pesquisa;
- c) Estruturas das Bibliotecas e Recursos Humanos, para o desenvolvimento adequado dos serviços;
- d) Preservação e conservação dos acervos do Sistema, para assegurar a sua disponibilidade aos usuários;
- e) Avaliação dos serviços das Bibliotecas do Sistema, tendo em vista o aperfeiçoamento dos mesmos;
- f) Divulgação do Sistema e seus recursos disponíveis, para ampliação de acesso à informação;
- g) Obtenção de recursos junto às agências de fomento nacionais e internacionais, para apoio financeiro complementar a projetos e programas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 O Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi/USP)	1
1.2 A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo	2
2 REVISÃO DE LITERATURA	4
3 METODOLOGIA	13
3.1 Instrumentos de pesquisa	13
4 RESULTADOS	14
4.1 Entrevista	14
4.2 Questionários	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

ANEXOS

AUXÍLIOS FINANCEIROS PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: AVALIAÇÃO DE IMPACTO DOS PROJETOS FINANCIADOS PELA FAPESP PARA O SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (SIBi/USP)

Resumo: Avalia o impacto dos Projetos de Infra-Estrutura I, II e III financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), implantados nas 39 Bibliotecas do SIBi/USP, no período de 1994-1997. Apresenta histórico do apoio da FAPESP ao SIBi/USP. Analisa os questionários enviados às Diretorias de Bibliotecas, cujos resultados evidenciam alto grau de envolvimento e motivação das equipes, nas fases de elaboração e execução dos Projetos, as áreas privilegiadas com os recursos obtidos, a melhoria nos produtos e serviços oferecidos pelas Bibliotecas do Sistema e o impacto positivo da implantação de linha pioneira de financiamento para apoio à infra-estrutura de pesquisa técnico-científica no Estado de São Paulo.

1 INTRODUÇÃO

Os sistemas de informação constituem-se em ferramentas de coleta, organização, armazenamento, processamento e disseminação de informação nas diversas formas e formatos (FURLAN, 1991). As modernas tecnologias, continuamente aperfeiçoadas, contribuem substancialmente para o processo de modernização das bibliotecas e em geral requerem a obtenção de auxílios financeiros provenientes de agências financiadoras, complementares aos orçamentos das instituições de ensino e pesquisa. O presente trabalho apresenta a experiência do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBi/USP), quanto à obtenção e utilização do apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), para a modernização de suas bibliotecas, a partir de estudo de avaliação desenvolvido por bibliotecários do Sistema, como registro dessa experiência e subsídio a outras instituições que estejam modernizando os seus sistemas informação.

1.1 O Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi/USP)

As universidades, cuja missão é o ensino, a pesquisa e a prestação de serviços à comunidade, necessitam de bibliotecas dotadas de sistemas de informação precisos e qualificados, como apoio ao desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e administrativas. Nesse contexto, na Universidade de São Paulo, foi instituído, pela Resolução n. 2.226 de julho de 1981 da Reitoria, o Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi), que iniciou em 1982 uma etapa de coordenação técnica em âmbito sistêmico para as suas bibliotecas.

Desde então, o SIBi, através de seu Departamento Técnico, do Conselho Supervisor e do Conjunto de trinta e nove Bibliotecas, vem somando esforços para utilizar recursos do mercado internacional quanto a sistemas de informação consistentes, integrados e eficazes, oferecendo subsídio à tomada de decisões. Movido por esse compromisso, o Departamento Técnico do SIBi propôs para o período de 1994-1997⁽¹⁾ diretrizes de trabalho que privilegiaram o Projeto de Modernização do Sistema. Tais diretrizes visavam a dar continuidade ao processo de aprimoramento dos serviços promovidos pelas Bibliotecas do Sistema.

⁽¹⁾ O período de 1994-1997 foi considerado de fundamental importância para o desenvolvimento das propostas em âmbito sistêmico, pela implantação de processo de modernização que resultou na equiparação das Bibliotecas da USP às das universidades de países avançados.

Confrontando-se atualmente as informações registradas nos relatórios anuais das Unidades USP, com o Plano de Trabalho do Departamento Técnico do SIBi/USP, proposto para o referido período, verifica-se que as ações pretendidas tiveram grande desenvolvimento, sobretudo no que se refere a três grandes tópicos, conforme documentação sobre as diretrizes de trabalho⁽²⁾:

- “1. Aperfeiçoamento dos serviços bibliotecários e a capacitação de recursos humanos;*
- 2. Preservação do patrimônio cultural e científico da Universidade;*
- 3. Manutenção e atualização dos programas de assinaturas de revistas científicas e de aquisição de livros.”*

Apontou-se, nos citados relatórios, como uma das causas decisivas para o sucesso no período, o relevante auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, em seu Programa de Infra-Estrutura de Pesquisa (Fase I).

1.2 A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

A FAPESP foi criada em 1960 pelo Decreto nº 5918, de 18 de Outubro de 1960, de acordo com o artigo 123 previsto na Constituição do Estado de São Paulo de 1947. Começou a funcionar efetivamente em 1962, apoiando a pesquisa, por meio da concessão de bolsas e de auxílios a projetos de pesquisa e a outras atividades ligadas à investigação e ao intercâmbio científicos.

A Constituição definiu um percentual de 0,5% da receita tributária do Estado para orçamento da Fundação, posteriormente modificado para 1%, o que viabilizou a FAPESP nos moldes antevistos por seus idealizadores, professores Adriano Marchini e Luiz Meiller: um organismo autônomo de apoio à pesquisa, *“eficiente em sua administração, ágil nas decisões, gerido por especialistas altamente qualificados e diretamente comprometido com as finalidades do desenvolvimento científico e tecnológico”* (FUNDAÇÃO..., 1998).

Para consecução de seus fins compete à Fundação:

1. Custear, total ou parcialmente, projetos de pesquisas, individuais ou institucionais, oficiais ou particulares, julgados aconselháveis por seus órgãos competentes;

⁽²⁾ KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero. *Diretrizes de trabalho propostas pelo DT/SIBi Gestão 1998-2001*. [On-line]. São Paulo, 1998. Disponível: <http://www.usp.br/sibi/gest.html>

2. Custear parcialmente a instalação de novas unidades de pesquisa, oficiais ou particulares;
3. Fiscalizar a aplicação dos auxílios que fornecer, podendo suspendê-los nos casos de inobservância dos projetos aprovados.

Em 35 anos de funcionamento, a FAPESP “contribuiu decisivamente para a expansão e o fortalecimento da pesquisa científica e tecnológica no Estado de São Paulo, com grande impacto sobre seu desenvolvimento econômico, social e cultural” (FUNDAÇÃO..., 1998).

Dentre os Programas Especiais desenvolvidos pela FAPESP, o de Infra-Estrutura, iniciado em fins de 1994, tem contribuído de forma decisiva para a recuperação e a modernização de laboratórios, bibliotecas e outras instalações de pesquisa das universidades e institutos de pesquisa sediados no Estado de São Paulo.

Desenvolvido em 4 etapas, das quais foram finalizadas três até o momento nas bibliotecas do SIBi/USP, o Projeto de Infra-Estrutura avançou tempo suficiente para possibilitar a análise dos resultados de sua implementação e de seu efeito, no aperfeiçoamento dos recursos de acesso à informação oferecidos à comunidade acadêmica, como suporte à pesquisa.

Tal apoio, agregado à participação ativa do DT/SIBi, do Conselho Supervisor e do conjunto dos profissionais das bibliotecas, constituiu fator importante para o cumprimento satisfatório do *Plano de Trabalho* em âmbito sistêmico, bem como das diretrizes e metas fixadas pelas Bibliotecas das Unidades individualmente.

A avaliação de impacto dos recursos obtidos através desses projetos, no período de 1994-1997, será relatada nas próximas seções. Ainda, serão focalizados o grau de interesse e o envolvimento das Bibliotecas nas várias etapas dos projetos, incluindo-se as seguintes informações:

1. Levantamento bibliográfico sobre as políticas em Ciência e Tecnologia, principalmente no Estado de São Paulo;
2. Entrevista com a Direção Técnica do SIBi/USP para recuperação do histórico e acompanhamento dos projetos;
3. Coleta e análise de dados para avaliação do impacto dos projetos aprovados nas Bibliotecas.

Não se dispunha, até o presente momento, de análise global e detalhada dos reflexos das melhorias nos serviços e produtos oferecidos pelas Bibliotecas após a implantação dos projetos aprovados pela FAPESP. No entanto, tem-se observado pesquisadores, docentes, graduandos e pós-graduandos beneficiando-

se da melhoria da qualidade e da agregação de valor aos serviços oferecidos pelo Sistema. Nota-se, ainda, aparente satisfação na realização das atividades de rotina nos diferentes setores das Bibliotecas, com a implantação dos projetos nas Unidades.

A necessidade de análise cuidadosa proposta neste trabalho decorre da pertinência em coletar, mensurar, analisar e divulgar tais impressões. Assim, foram elaborados relatórios minuciosos sobre a utilização dos recursos liberados para implementação dos projetos. Entretanto, além destes meios formais de prestação de contas que normalmente se constituem em documentos, cujas informações ficam restritas às instituições, considera-se necessário um retorno mais amplo, que possibilite divulgar junto ao público em geral os benefícios obtidos pelo Sistema. É fundamental um *feed back* à FAPESP e às Unidades que desenvolveram seus projetos nesses últimos anos, como forma de gratificação ao trabalho integrado e competente. Assim, fornecer ao pesquisador, à FAPESP e à sociedade em geral os dados obtidos como resultado dessa análise é informá-los das novas possibilidades e recursos de pesquisa oferecidos pelo SIBi/USP, além de incentivar a realização de outros e novos projetos pelas Bibliotecas para manter a atualidade, qualidade e precisão dos mecanismos de acesso à informação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesse final de século, compartilhamos angústias, incertezas, expectativas diante das aceleradas transformações políticas, econômicas, sócio-culturais e tecnológicas por que passam todos os países, desenvolvidos ou não.

Autores de diferentes áreas refletem sobre tais mudanças. Dentre eles, DRUCKER (1993) identifica como início das transformações da sociedade capitalista o pós-guerra e o colapso das idéias marxistas que desencadearam acontecimentos políticos, econômicos e sociais responsáveis por alterações significativas dos fatores de produção tradicionalmente dominantes: matéria-prima, capital e mão-de-obra.

Tais acontecimentos antevêm um mundo não mais dividido em sociedades, mas uma civilização mundial, pluralista, com mercados globalizados. Observa-se uma valorização do conhecimento como insumo básico da produção, do cidadão especialista como responsável por ampla utilização desse conhecimento para o desenvolvimento do país.

LOBO e SILVA (1994) reflete sobre esse processo e sua importância na “nova sociedade”, a qual DRUCKER (1993) denomina “sociedade pós-capitalista”:

"Estamos entrando na era do conhecimento que se apoia na infra-estrutura de informações amplas e instantâneas. Não só a geração do conhecimento caracteriza nosso tempo, mas também todo o conhecimento já dominado precisa estar disponível para que qualquer setor produtivo possa adquirir o grau de competitividade indispensável à sua sobrevivência em mercados cada vez mais abertos e sofisticados."

A definição de conhecimento da UNESCO, registrada por NUSSENZVEIG (1994) em seu artigo, “Para quê ciência no Brasil?”, ratifica as convicções sobre a importância desse insumo e sua aplicabilidade no desenvolvimento econômico-social desejado:

"O desenvolvimento se define quase exclusivamente em termos da capacidade de geração autônoma do conhecimento, da capacidade de disseminá-lo e da capacidade de utilizá-lo. Esta é a verdadeira diferença entre os países cujos cidadãos são capazes de realizar plenamente o seu potencial como seres humanos e aqueles que não têm esta capacidade."

É inegável que todas as sociedades aspirantes a melhores padrões de vida da população e pretendentes a enfrentar dignamente os problemas sociais, urbanos e ambientais devem comprometer-se com a educação formal e o desenvolvimento da ciência e tecnologia.

Em estudo preparado pela Fundação Getúlio Vargas, por solicitação do Ministério de Ciência e Tecnologia e do Banco Mundial (1995), verifica-se que ciência e tecnologia são fundamentais, se o Brasil pretende elevar o nível de vida de sua população, consolidar uma economia moderna e participar ativamente de um mundo “globalizado” (SCHWARTZMAN, 1995-1996).

Considerando-se, entretanto, o incremento acelerado das tecnologias de informação e a velocidade com que são produzidos novos conhecimentos, nenhum país, grupo ou indivíduo tem capacidade para armazenar, organizar e disseminar seletivamente toda a informação disponível.

O efeito “globalização” que, segundo PICAZO (1992) apud PAES-DE-CARVALHO (1998) “é resultado dos avanços da tecnologia de informação e das comunicações”, colaborou para desencadear uma preocupação dos países em desenvolvimento no sentido de aproximarem-se dos padrões internacionais, entre

outros, no que diz respeito aos sistemas de informação de apoio ao desenvolvimento da pesquisa e à tomada de decisões.

Para PAES-DE-CARVALHO (1998),

“uma informação oportuna se traduz em produtos e serviços de alta qualidade, maior competitividade, adequadas tomadas de decisões e, conseqüentemente, desenvolvimento, em nível nacional e internacional, com as vantagens adicionais de ter um efeito multiplicador, de não se desgastar com o uso e de permitir sua transmissão ou duplicação instantaneamente.”

Estamos vivendo num mundo sem fronteiras onde incalculável número de informações, graças aos avanços tecnológicos, são disseminadas simultaneamente aos acontecimentos.

MEIS (1994) destaca a publicação de mais de 700.000 artigos em revistas científicas indexadas (Science Citation Index), a cada ano; cerca de 75% deste novo conhecimento produzido provêm de um número restrito de países como os EUA, Inglaterra, Alemanha, Japão, França, Canadá e os países que até recentemente constituíam a União Soviética. Tais países configuram-se como produtores de conhecimento e englobam 13% da população mundial. Entretanto, 87% da população vivem em países que predominantemente consomem conhecimento.

O Brasil está entre os países que dependem, em grande parte, de conhecimentos gerados por países do Primeiro Mundo para seu desenvolvimento econômico e social. Essa é uma razão mais do que suficiente para se enfrentar o desafio de prover condições para melhoria de nossos sistemas de informação, bem como para o aumento de nossa comunidade científica, cujas responsabilidades foram citadas por MEIS (1994) e reproduzidas a seguir:

- "a) Produzir novos conhecimentos indispensáveis para alavancar uma indústria moderna e competitiva;*
- b) Recrutar talentos para o treino de novos cientistas;*
- c) Decodificar e transmitir a grande massa de conhecimento produzida a cada ano de modo a integrar os jovens a um mercado de trabalho em contínua transformação tecnológica.”*

Deseja-se aqui reforçar a prioridade na organização de sistemas de informação atualizados e eficazes, em que a satisfação do usuário seja o objetivo final.

A variedade quanto aos suportes, a disponibilidade e velocidade com que as informações circulam diariamente requerem, além de bons sistemas de informação, profissionais preparados e atualizados, tanto para captá-las, organizá-las e disponibilizá-las, como para transformá-las em novos conhecimentos.

Em discurso de José Israel Vargas, Ministro da Ciência e Tecnologia em 1998, destaca-se que “a execução da política de Ciência e Tecnologia não pode prescindir de infra-estrutura legal e institucional apropriada, dos meios materiais - laboratórios, **bibliotecas** (*grifo nosso*), enfim, das facilidades típicas da pesquisa e dos recursos humanos qualificados” (VARGAS, 1998).

Os principais pólos de desenvolvimento de pesquisas no país foram assim elencados, em 1995, pela Fundação Getúlio Vargas: Universidade de São Paulo, Universidade de Campinas, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro, institutos de pesquisa vinculados ao Ministério de Ciência e Tecnologia e centros de pesquisa das maiores empresas estaduais e privadas, institutos de pesquisa estaduais, especialmente no Estado de São Paulo (SCHWARTZMAN, 1995-1996).

Não é difícil prever que, nessa “nova sociedade” e diante de todos os desafios impostos pelo progresso, os países em desenvolvimento necessitarão de profissionais da informação e de pesquisadores altamente qualificados e comprometidos com a educação continuada. Há urgência na criação de infra-estrutura de pesquisa no Brasil, capaz de propiciar ambiente necessário às investigações científicas.

Embora tenha havido crescimento significativo do número de cientistas e tecnólogos nas últimas décadas no Brasil (60.000 em 1994, de acordo com LOBO e SILVA (1994)), esse número é ainda muito pequeno em relação à população brasileira.

Considerando-se a timidez de nossa comunidade científica, aliada a dificuldades de toda ordem na execução de seus projetos, as cooperações, parcerias e consórcios surgem para amenizar tais carências nos países em desenvolvimento, especialmente no que diz respeito à formação da infra-estrutura de pesquisa.

PAES-DE-CARVALHO (1998) menciona a importância de compartilhar recursos técnicos e humanos, serviços e equipamentos: “É a política de dividir para crescer: a capacidade de gerenciar, dentro de uma visão mais ampla, com estabelecimento de relações em que são necessárias parcerias.”

Somente o estabelecimento de políticas cooperativas entre universidades, empresas, institutos de pesquisa (instituições que produzem conhecimento) e o apoio a elas resultarão em desenvolvimento significativo no conjunto de ciência e tecnologia. Nesse contexto, a participação das universidades é fundamental, uma vez que estas são instituições formadoras de recursos humanos qualificados para o ensino, pesquisa, atualização e a busca de conhecimentos de ponta que tragam contribuições à sociedade.

Dentro de sua missão de ensino, pesquisa e prestação de serviços, a Universidade de São Paulo, criada em 1934, constitui marco na história da ciência no Brasil, uma vez que vem exemplarmente contribuindo tanto na formação de recursos humanos como no desenvolvimento de pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

Embora nos países desenvolvidos a pesquisa seja realizada predominantemente por empresas privadas, com comprovada eficácia, no Brasil a situação é diferente. Somente na década de 90, com a concorrência e a abertura do mercado, observou-se uma alteração gradativa do quadro.

Têm-se registrado mudanças na cultura antiga das empresas de não valorização do trabalho de pesquisa. Entretanto, grande parte dos laboratórios de pesquisa brasileiros ainda estão concentrados nas universidades.

Essa informação é comprovada pela obra Indicadores em Ciência e Tecnologia em São Paulo (1998), com o registro de número reduzido de cientistas e engenheiros ativos em P&D nas empresas paulistas (apenas 1.237 pessoas com nível superior), enquanto que na Coréia do Sul há mais de 80.000 cientistas e engenheiros trabalhando para empresas.

Ainda que esse quadro se altere com o passar dos anos, e que as empresas dividam com as universidades a missão de pesquisar, é inegável a importância dessas últimas na tarefa de ensino para a formação dos recursos humanos que transformarão conhecimento em riqueza.

Sabe-se, entretanto, que a instabilidade, irregularidade e imprevisibilidade políticas das últimas décadas no país contribuíram para desacelerar o desenvolvimento de pesquisas nas universidades. Todavia, a participação do Estado de São Paulo é mencionada em toda a literatura consultada, atingindo cerca de 50% da produção científica brasileira (Fig.1). Dessa forma, o Estado de São Paulo é responsável pela formação de 40% dos mestres e 68% dos doutores em atividade no país (INDICADORES..., 1998).

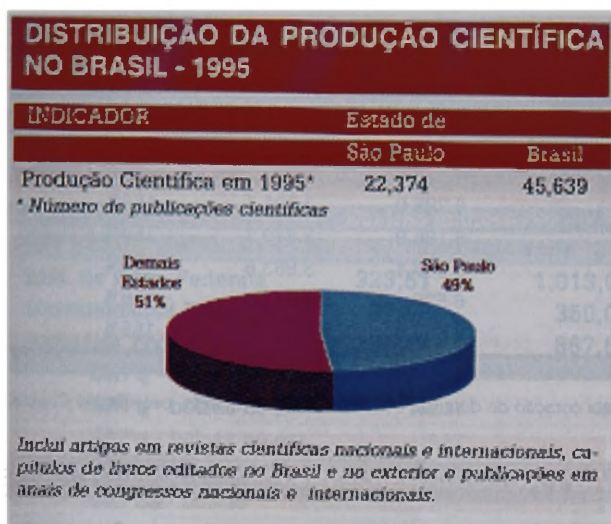


Figura 1: Distribuição da Produção Científica no Brasil 1995

(Fonte: Indicadores em C&T em São Paulo, 1998)

MANNHEIMER (1994) também ressalta a eficácia dos trabalhos em parceria:

“Ambiente industrial, a universidade e instituições de pesquisa são setores importantes para o desenvolvimento tecnológico. A atuação de cada um, sua interação e colaboração frutífera são temas de preocupação de gestores da política científica e tecnológica.”

Os programas de pesquisa e pós-graduação das universidades públicas brasileiras ainda são os maiores responsáveis pela produção científica no Brasil, dando destaque às universidades estaduais paulistas, que contribuem com quase 2/3 da produção científica e a formação de pesquisadores com titulação de doutorado (LOBO e SILVA, 1994).

A Figura 2 demonstra que 69% dos recursos humanos para pesquisa no Estado de São Paulo referem-se a professores em Regime de Dedicção Integral à Docência e Pesquisa (RDIDP) das instituições de ensino superior, enquanto que apenas 8% estão vinculados a empresas dos setores público e privado.

9. RECURSOS HUMANOS PARA PESQUISA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Engenheiros e Cientistas Trabalhando em Pesquisa	São Paulo
Empresas (pessoal de nível superior - equiv. t.i.)	1.237
Setor privado	1.206
Setor público	31
Governo	3.605
Federal - Institutos de Pesquisa	1.262
Estadual - Institutos de Pesquisa	2.343
Ensino Superior (professores em RDIDP)	11.215
Federal - universidades federais	1.251
Estadual - universidades estaduais	9.861
Instituição Isolada - FAENQUIL	103
TOTAL de pessoal de P&D	16.057

Fonte: ANPEI, CONCITE, MEC, UNICAMP, USP, UNESP

Nota: equiv.t.i. = equivalente tempo integral

COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS PARA PESQUISAS NO ESTADO DE SÃO PAULO, 1995

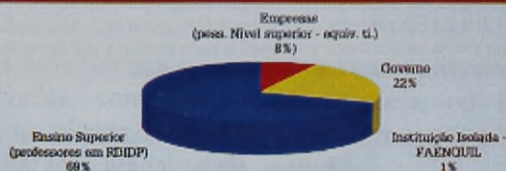


Figura 2: Recursos Humanos para Pesquisa no Estado de São Paulo

(Fonte : Indicadores de C&T em São Paulo, 1998)

Ciente de sua importância nesse contexto, e com auxílio financeiro complementar dos governos federais, estaduais e órgãos de fomento à pesquisa a Universidade de São Paulo tem preparado recursos humanos de alto nível para desenvolvimento em ciência e tecnologia.

Mais especificamente, interessam-nos os esforços da Universidade de São Paulo, no sentido de desenvolvimento da infra-estrutura de apoio aos pesquisadores, com destaque para as 39 Bibliotecas que compõem o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo SIBi.

Cabe lembrar que, nessa nova ordem, as bibliotecas universitárias têm por desafio “tornar a informação de seus acervos acessível à comunidade em geral e à universitária em particular, constituindo-se em importante elemento de apoio à docência e à investigação” (PAES-DE-CARVALHO, 1998).

A preocupação em melhorar continuamente os serviços e produtos das bibliotecas, compatibilizando-os aos oferecidos pelos países mais desenvolvidos, não é recente e tem sido constante no Sistema. No primeiro Debate Nacional em torno da C&T, realizado em Brasília em 1986, observa-se essa mesma

preocupação nos relatórios elaborados pelas equipes participantes das mesas de discussões.

Dos seis temas propostos por uma comissão central, destaca-se aquele sobre “Requisitos humanos e materiais para o desenvolvimento científico”. Procurando alcançar representatividade regional, social e política, segundo Alberto Carvalho da Silva, redator da síntese final, suas conclusões e recomendações refletiam o pensamento da nação.

Dos Estados participantes, a imensa maioria destacou a relevância das bibliotecas como meio de incentivar a pesquisa científica e tecnológica e a formação de novos contingentes de recursos humanos.

As reivindicações foram de preservação, restauração, ampliação dos acervos, instalações e equipamentos, racionalização e intensificação de seu uso, qualificação dos profissionais da área e necessidade de intercâmbio com outras instituições afins.

Entre tantas constatações sobre a importância das bibliotecas, nesse contexto, destacamos a registrada pela equipe redatora do relatório do Estado de Goiás, que traduz basicamente a opinião geral:

“Ao lado de financiamentos e custeios, não se pode deixar de mencionar outros requisitos materiais fundamentais à pesquisa: as bibliotecas públicas e universitárias; os laboratórios devidamente equipados e dotados de pessoal técnico qualificado e uma infra-estrutura de recursos mínimos indispensáveis tais como: material de consumo, serviços de terceiros e encargos diversos. Dentre eles, assume papel de vital importância a biblioteca, que é local privilegiado de pesquisa e interdisciplinaridade, pois permite a leitura da realidade em suas múltiplas dimensões, do passado e de hoje, em nível universal, regional e local. Ela deve ser custeada, ampliada, multiplicada, aumentando a circulação de informações, integrando cidades e pessoas” (CIÊNCIA..., 1986).

Passados dez anos, em obra publicada pela Fundação Getúlio Vargas sobre Ciência e Tecnologia no Brasil, constatamos igual preocupação com relação à necessidade de criação de infra-estrutura de conhecimento e informação que assegure aos cientistas o acesso direto às bibliotecas e coleções de dados no país e no exterior, utilizando-se de recursos eletrônicos modernos (SCHWARTZMAN, 1995-1996)

Isso comprova que as reivindicações quanto a sistemas de informação eficazes e atualizados serão uma constante, sobretudo com o acelerado avanço tecnológico.

Portanto, respondendo a essas necessidades e antevendo a demanda, a direção do SIBi/USP programou para o período de 1994-1997 um processo de modernização das Bibliotecas que compõem o Sistema. Para a consecução do trabalho contou, entre outros, com o apoio de instituições de fomento à pesquisa que ofereceram suporte financeiro, destacando-se a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP.

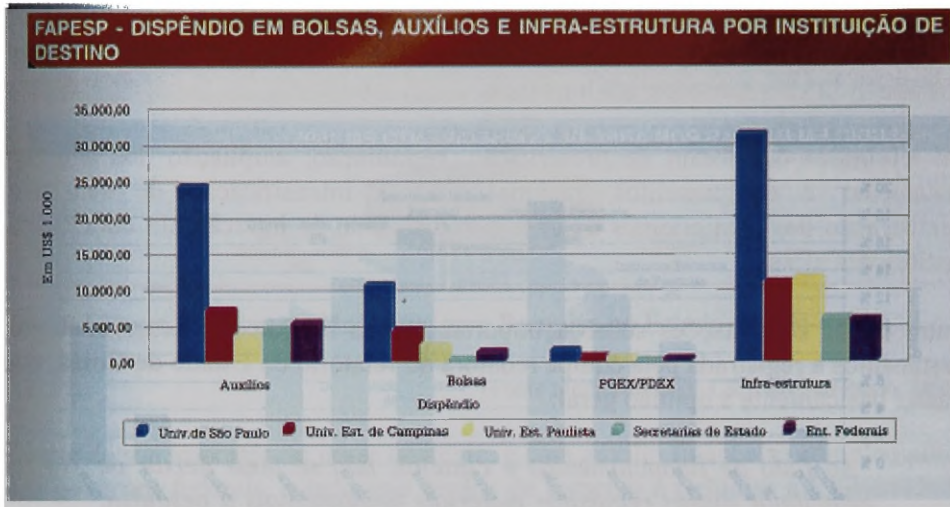


Figura 3: FAPESP- Dispêndio em bolsas, auxílio e infra-estrutura por Instituição de Ensino.

(Fonte: Indicadores de C&T em São Paulo, 1998)

Fundada no início da década de 60, a FAPESP é, reconhecidamente, uma instituição prestigiada em todo o país e bem sucedida no objetivo de amparo à pesquisa. Apresenta boa estrutura organizacional, normas de atuação bem definidas e participação ativa da comunidade científica paulista nas decisões e acompanhamento. Atua através da concessão de auxílios a projetos e bolsas no país e no exterior em todas as áreas do conhecimento e tem-se destacado pela inovação de novas modalidades de apoio à pesquisa, como os Programas Especiais, com destaque para o Programa de Infra-Estrutura, desenvolvido a partir de 1994 (Vide Seção 1.2).

3 METODOLOGIA

O universo dessa pesquisa consiste das 39 Bibliotecas e do Departamento Técnico, que compõem o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo, ao serem beneficiados, para os seus projetos de modernização, com os recursos financeiros da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

3.1 Instrumentos de pesquisa

Dois instrumentos foram utilizados para levantamento dos dados necessários à realização do trabalho: **questionários e entrevista**.

Os primeiros apresentaram-se compostos inicialmente de perguntas fechadas, buscando dados de identificação da população consultada. Em seguida, perguntas de múltipla escolha e abertas com questões de ação, intenção e opinião que possibilitaram a identificação de atitudes, opções, decisões, posturas dos entrevistados frente às circunstâncias expostas no questionário.

A apresentação do tema proposto foi feita de maneira a suscitar o interesse das Unidades envolvidas. Para confirmação da objetividade e adequação das perguntas ao perfil do público alvo em termos de conteúdo, terminologia, redação e apresentação gráfica, foram realizados pré-testes com as bibliotecas da Faculdade de Direito, Museu Paulista da USP e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

O objetivo final foi obter, através das respostas, demonstrativos do percentual de participação das Unidades nos projetos FAPESP, de aprovação e execução dos mesmos e da destinação dos recursos nas diferentes Unidades.

O encaminhamento dos questionários foi realizado de acordo com as seguintes etapas:

1. Elaboração de correspondência para acompanhar o questionário, onde constou: objetivo do estudo, importância da resposta, definição do prazo limite para a devolução, predisposição ao esclarecimento de dúvidas e alternativas múltiplas de devolução (fax, correio, malote) (Anexo A);
2. Envio do material (carta e questionário) através do serviço de correio eletrônico, diretamente para os endereços eletrônicos das Diretorias de Bibliotecas (Anexo B).

Para a compreensão do histórico dos projetos submetidos à FAPESP, foi proposta uma entrevista padronizada (Anexo C) com a Diretora do Departamento Técnico do SIBi, Sra. Rosaly Favero Krzyzanowski.

Os entrevistadores e a entrevistada orientaram-se por roteiro previamente elaborado e conhecido, o que facilitou ao entrevistado a reflexão e preparação de dados e documentos, como o tratamento estatístico dos dados pela equipe, posteriormente.

4 RESULTADOS

Inicialmente, foram verificadas as informações que caracterizam a instituição FAPESP e, a seguir, foi realizada a entrevista com a Diretoria Técnica do SIBi, conforme texto abaixo.

4.1 Entrevista

Realizada com a Diretora Técnica do DT/SIBi, Sra. Rosaly Favero Krzyzanowski, para coletar informações quanto aos projetos de bibliotecas que obtiveram apoio da FAPESP, relacionadas a seguir.

Ao decidir implantar o Programa Especial de Infra-Estrutura, a FAPESP refletiu as inquietações da comunidade científica e tecnológica do Estado de São Paulo, com a deterioração da infra-estrutura de pesquisa verificada até aquele momento, considerada fator de risco e de comprometimento para o adequado desenvolvimento da atividade de investigação.

Ciente disso, o Sistema Integrado de Bibliotecas da USP já mantinha uma expectativa de que a FAPESP pudesse conceder auxílio financeiro ao Projeto de Modernização proposto. Entretanto, até então os auxílios oferecidos pela Fundação privilegiavam diretamente pesquisadores em atividade, vinculados a uma instituição de pesquisa.

As bibliotecas são órgãos institucionais e o bibliotecário da Universidade não é considerado um pesquisador que possa pleitear tal apoio. Dessa forma, quando da instalação do Projeto de Infra-Estrutura I, verificou-se que o mesmo se referia a apoio a laboratórios ou a prédios das unidades de pesquisa de todas as instituições de ensino e de pesquisa do Estado de São Paulo. Percebeu-se, assim, uma abertura para as bibliotecas enquanto órgãos essenciais de apoio à pesquisa.

A USP propôs à FAPESP a análise de possível extensão do Projeto de Infra-Estrutura I também às Bibliotecas, com base em sua atividade de apoio à pesquisa na Universidade. O DT/SIBi organizou, então, um projeto global, para a modernização da automação nas Bibliotecas em âmbito sistêmico.

Ao mesmo tempo em que o DT/SIBi organizou este Projeto, algumas Bibliotecas encaminharam, individualmente, projetos específicos para melhoria de suas instalações.

As propostas foram enviadas à Coordenação da Área de Humanas da FAPESP, uma vez que a análise de assuntos referentes às bibliotecas está prevista para essa área. Porém, como cada Biblioteca do Sistema atende a Unidades de diferentes especialidades, formaram-se então três grandes grupos: Biológicas, Humanas e Exatas.

Numa segunda etapa, portanto, encaminharam-se as propostas às Coordenações de Áreas específicas, para uma reorganização dos documentos, e formou-se uma Comissão na FAPESP integrada por convidados, especialistas da área de Ciência da Informação pertencentes a outros Estados, com o objetivo de avaliar o mérito dos projetos no seu todo.

Por último, submeteu-se o Projeto Global à Comissão de Informática da FAPESP, criada especialmente para a avaliação da proposta.

Durante esse processo, solicitaram-se ao Departamento Técnico do SIBi e às Bibliotecas justificativas e maiores detalhamentos quanto às especificações internas dos projetos, avaliados em etapas.

Foi aprovada pela FAPESP a totalidade da verba solicitada para o Projeto Global organizado pelo DT/SIBi que previa:

1. Implantação de redes locais nas Bibliotecas;
2. Ligação à INTERNET;
3. Instalação de fibra ótica nas Bibliotecas;
4. Aquisição de infra-estrutura básica de equipamentos e periféricos.

Após essa primeira fase, a FAPESP decidiu que os Programas Infra-Estrutura abririam o módulo “Bibliotecas”, privilegiando assim todas as Instituições do Estado de São Paulo: Universidades, Secretarias, Institutos de Pesquisa que contavam com suas bibliotecas.

Nesse momento, o DT/SIBi motivou suas equipes a apresentarem seus projetos, a partir de suas necessidades específicas. Primeiramente, organizou-se uma reunião com as Diretorias das Bibliotecas, para divulgação da oportunidade, contando em momentos posteriores com o auxílio de algumas Comissões Assessoras de Metas: a Meta 8 – Capacitação de Recursos para as Bibliotecas do SIBi/USP, que organizou um curso sobre elaboração de Projetos, a Meta 3 – Aprimoramento da Informatização, que orientou sobre questões de informática, a Meta 6 – Gerenciamento das Atividades de Preservação e Conservação Preventiva dos Acervos Bibliográficos, que orientou nas questões de conservação e restauro.

Tais reuniões tinham por objetivo fornecer subsídios aos projetos, de maneira a obter uma padronização dos equipamentos e materiais que seriam solicitados.

Segundo a Diretora Técnica do SIBi, o trabalho nesta fase foi realizado em conjunto, arduamente e com a preocupação de ser esta uma oportunidade inovadora. “Nada poderia prejudicar o conceito das Bibliotecas junto à FAPESP”, afirmou.

Convém destacar o pioneirismo da FAPESP ao privilegiar as propostas de Modernização das Bibliotecas, constituindo um impulso alavancador para o desenvolvimento dos projetos existentes.

Tal pioneirismo abrangeu não só a Universidade de São Paulo mas também a UNESP, a UNICAMP e as Universidades Federais no Estado de São Paulo, que passavam por dificuldades para a modernização de sua infra-estrutura de bibliotecas (informatização, reformas das instalações, aquisição de mobiliário, higienização dos acervos, climatização, etc.).

Após a abertura para os projetos específicos de bibliotecas, a FAPESP disponibilizou também seus recursos para projetos de museus e arquivos do Estado de São Paulo, o que vem ocasionando um reconhecimento dessa iniciativa em todo país.

Esse apoio, tão necessário para o desenvolvimento das organizações na sociedade moderna, felizmente vem se solidificando, não só com agências de fomento mas com parcerias de instituições internacionais, o que faz com que seja cumprida a missão da Universidade de forma cada vez mais efetiva.

4.2 Questionários

Nesses 18 anos de sua criação e 14 anos de atividades sistêmicas, o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo tem se preocupado

constantemente em criar condições que garantam o aprimoramento dos serviços e produtos oferecidos pelas 39 Bibliotecas que o compõem, com vistas à satisfação da comunidade acadêmica.

O quadriênio 1994-1997, particularmente, representou um período de conquistas significativas, tanto pelos avanços tecnológicos que disponibilizaram definitivamente os acervos das Bibliotecas a um universo ilimitado via Internet, como pela participação efetiva de toda a equipe nesse processo.

As ações do período em questão, combinadas às de pessoas claramente motivadas, às informações derivadas e aos equipamentos para suportar tais premissas foram voltadas para o novo paradigma: a busca pela “qualidade total” Tudo isso interrelacionado e direcionado para um mesmo objetivo: conhecer o cliente interno e externo, suas necessidades e satisfazê-las.

Tais iniciativas permitiram atender às expectativas do Departamento Técnico para o período (Boletim Anual do DT/SIBi, 1996, p.17-18) com vistas a:

Informatização do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP;

Manutenção e atualização dos acervos;

Estruturas das Bibliotecas e Recursos Humanos;

- Preservação e conservação dos acervos;
- Avaliação dos serviços das Bibliotecas;
- Divulgação do Sistema e seus recursos disponíveis;
- Obtenção de recursos junto às agências de fomento nacionais e internacionais.

Concretizar os objetivos propostos pelo Departamento Técnico para o período significaria implantar mudanças de forma ampla e satisfatória em todos os níveis, a fim de obter resultados que pudessem firmar a imagem do Sistema junto às “novas” exigências internacionais.

De acordo com o retorno dos questionários (76,9%), a quantificação dos projetos solicitando recursos para as Bibliotecas da USP, encaminhados à FAPESP, é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Projetos submetidos à FAPESP, no Programa de Infra-Estrutura

Biblioteca	Fase I*	Fase II	Fase III	Total
CIÊNCIAS HUMANAS				
Pequena	2	1	3	6
Média	1	3	3	7
Grande	5	9	7	21
Sub-Total	8	13	13	34
CIÊNCIAS EXATAS				
Pequena	-		-	
Média	3	8	3	14
Grande	1	10	14	25
Sub-Total	4	18	17	39
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS				
Pequena	2	2	2	6
Média	6	11	8	25
Grande	3	6	4	13
Sub-Total	11	19	14	44
Total	23	50	44	117

* Na Fase I, foi submetido pelo DT/SIBi à FAPESP o Projeto Global de Modernização do SIBi/USP, prevendo-se a concessão de recursos para reformular a automação de todas as Bibliotecas, observadas as características e o porte das mesmas (pequenas, médias e grandes). Simultaneamente, nos projetos apresentados à FAPESP, nessa mesma Fase, por Unidades Universitárias da USP, foram incluídos itens específicos de Bibliotecas (por exemplo, encadernação, mobiliário e outros).

A Tabela 1 registra um crescente envolvimento das Bibliotecas, no transcorrer das três fases que compuseram o Programa.

Observa-se em todas as áreas identificadas, Ciências Humanas, Ciências Exatas e Ciências Biológicas um aumento considerável dos projetos nas fases II e III, em que a responsabilidade por sua elaboração e execução ficou a cargo das próprias diretorias das Bibliotecas.

Tal aumento na participação comprova não somente o interesse e motivação das equipes na obtenção de novos recursos, como também a aprovação dos resultados obtidos com a primeira fase, em que as Bibliotecas participaram conjuntamente em projeto global organizado pelo Departamento Técnico.

O alto índice de adesão ao Programa pode ser explicado pela freqüente motivação das diretorias de Bibliotecas, que se responsabilizaram em organizar suas equipes na elaboração e execução de tais projetos.

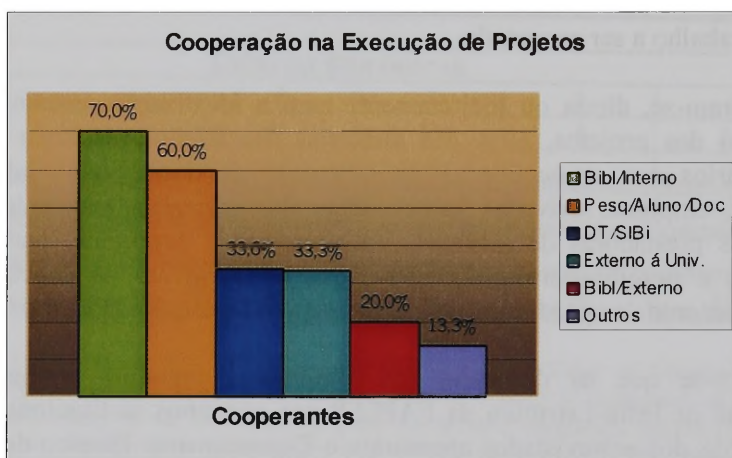
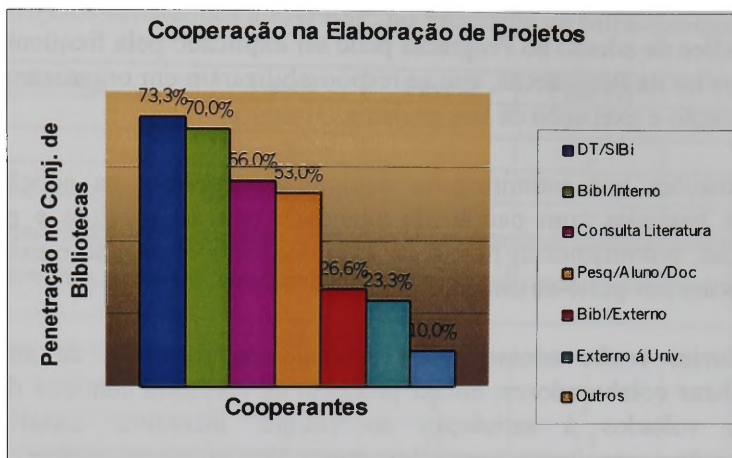
Criar situações que estimulem as equipes de trabalho, na adoção de novas filosofias baseadas num padrão de qualidade para os serviços e produtos das Bibliotecas, é fundamental para o sucesso de qualquer projeto e exige, também, nova postura por parte da direção.

Às diretorias coube adotar novos e modernos conceitos de administração, potencializar colaboradores, iniciar processo de melhoria contínua de serviços e produtos voltados à satisfação do cliente, incentivar canais livres de comunicação, capacitar recursos humanos. Tais posturas tendem a motivar a equipe e aumentar o grau de envolvimento dos funcionários de diferentes setores com o trabalho a ser executado.

Envolveram-se, direta ou indiretamente com a idealização, encaminhamento e execução dos projetos, além das diretorias das Bibliotecas, todo o corpo de funcionários que se ocupou no levantamento de dados para elaboração dos projetos, empresas privadas fornecedoras dos materiais adquiridos, além de empresas prestadoras de serviços. Vale lembrar a importante participação de docentes e pesquisadores na orientação e oferecimento de sugestões para o aprimoramento dos produtos e serviços de apoio à pesquisa (Fig. 4 e 5).

Verificou-se que as diretorias das Bibliotecas tomaram conhecimento do Programa de Infra-Estrutura da FAPESP por caminhos institucionais, uma vez que 76,6% dos entrevistados apontaram o Departamento Técnico do SIBi como informante de sua existência.

A presença do Departamento Técnico, como principal canal de informação das 39 Bibliotecas sobre a possibilidade de obtenção de recursos financeiros, para viabilização de projetos que suprissem prováveis carências, bem como seu acompanhamento e participação nas fases de elaboração e execução dos projetos, comprova seu comprometimento em monitorar e dirigir efetivamente as ações propostas.



Figuras 4 e 5: Cooperação nas fases de elaboração e execução dos Projetos das Bibliotecas do SIBi/USP.

Contudo, concretizar as expectativas do Departamento Técnico demandou esforços conjuntos de toda a organização e foi responsabilidade das próprias diretorias a motivação e o envolvimento, não somente dos funcionários das Bibliotecas como também de professores, alunos, funcionários de outros setores da Unidade e ainda pessoas externas à Universidade, conforme constatado.

Nas Figuras 4 e 5, observa-se boa média de participação, tanto das equipes das Bibliotecas e de pesquisadores, alunos ou ainda pessoas externas à Universidade.

REIS E OLIVEIRA (1997) citam as “pessoas” como principais agentes na implantação de algumas mudanças, devendo a alta administração apoiar os funcionários, tratar de seus medos e desejos, criar condições favoráveis para a implantação de quaisquer projetos. Afirmam que o envolvimento de cada indivíduo é o recurso mais importante para a organização, especialmente nas empresas prestadoras de serviços.

REIS e OLIVEIRA (1997) identificaram ações que, a nosso ver, traduzem o comportamento adotado tanto pelo Departamento Técnico quanto pelas diretorias das Bibliotecas, nas fases de elaboração e execução dos projetos, o que proporcionou condições favoráveis ao sucesso dos mesmos:

1. Planejar estrategicamente os objetivos: prever variáveis, treinar, comunicar, definir responsabilidades e autoridades, acompanhamento e retorno dos trabalhos e o reconhecimento na realização dos mesmos;
2. Despertar a consciência, mudando atitudes e crenças dos funcionários;
3. Criar um clima para o aumento da confiança;
4. Confrontar mentalidades: criar ambiente propício ao surgimento de nova mentalidade com visão futurista, confrontar as posturas tradicionais com a nova filosofia da empresa;
5. Criar clima de compromisso: assumir responsabilidade; participação de todos da organização nos projetos propostos.

Certamente, os autores não se enganam quando citam a importância dos colaboradores no sucesso das organizações. Sabe-se que estas são muito mais que edifícios e equipamentos. Nessa nova ordem, os recursos humanos tornam-se peças chaves na perpetuação das organizações no mercado. A equipe de trabalho é, provavelmente, o grande diferencial das organizações.

Toda moderna tecnologia disponível e as atuais técnicas de administração necessitam, e muito, de pessoas flexíveis, pró-ativas, estimuladas e capacitadas para agregar valor aos produtos e serviços, transformando informação em conhecimento, buscando e atingindo a satisfação pessoal e organizacional concomitantemente.

Um indicador da viabilidade e seriedade dos projetos, resultado de trabalho de equipe, é o alto índice de aprovação dos projetos enviados à FAPESP, como indica o gráfico a seguir.

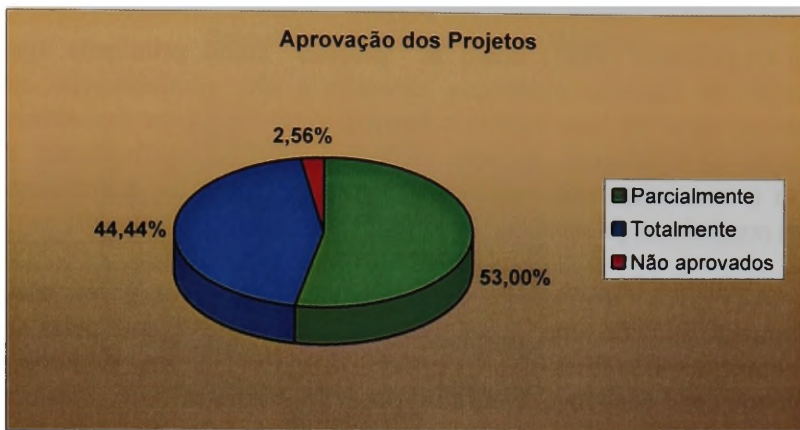


Figura 6: Projetos de Bibliotecas da USP aprovados pela FAPESP

De 117 projetos enviados, 97,44% obtiveram aprovação total ou parcial, ou seja, índice excelente, considerando-se a avaliação criteriosa e rigorosa da Fundação e por tratar-se de iniciativa pioneira das Bibliotecas do SIBi/USP.

A viabilidade dos projetos encaminhados e o critério na aprovação resultaram em efeitos imediatos nos serviços e produtos das Bibliotecas do Sistema, uma vez que grande parte dos projetos aprovados foi executada prontamente.

Observando-se a Figura 7, verifica-se nas três áreas um alto índice de execução total dos projetos.

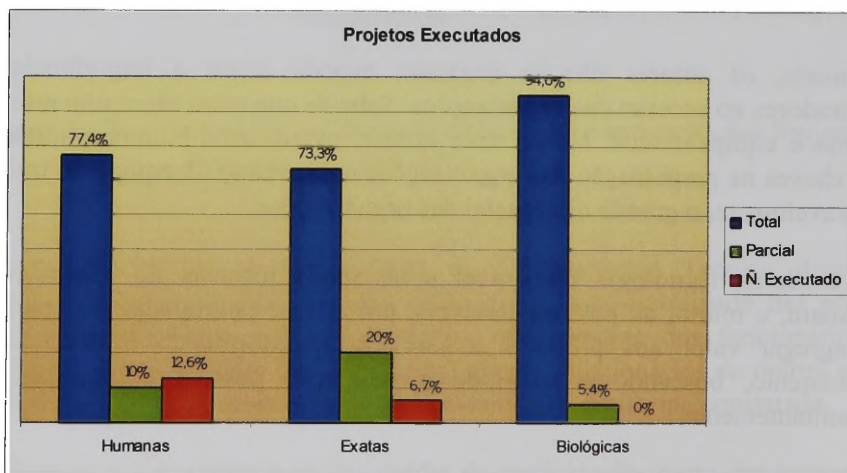


Figura 7: Execução dos Projetos de Bibliotecas, distribuídos pelas Áreas de Humanas, Exatas e Biológicas

Para medir o impacto dos Projetos FAPESP nas 39 Bibliotecas que compõem o Sistema, primeiramente interessa-nos observar as áreas privilegiadas pelos projetos executados.

Na Figura 8, verifica-se que há tendência de todas as bibliotecas se equipararem com as novas tecnologias disponíveis no mercado, adquirindo também mobiliário correspondente.

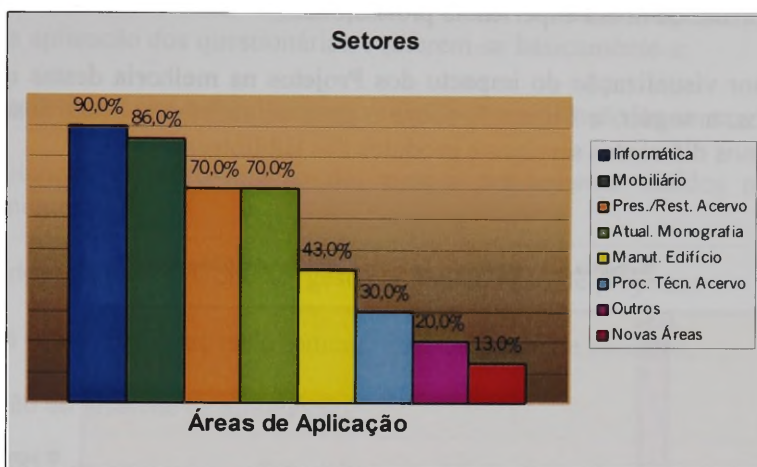


Figura 8: Setores das Bibliotecas privilegiados com os recursos.

A aquisição de novas tecnologias, entretanto, não diminuiu a preocupação dos bibliotecários com a manutenção, restauração e preservação dos acervos bibliográficos, pois 86% das Bibliotecas encaminharam projetos a esse respeito. Quanto à atualização de monografias, foram considerados os itens solicitados pelos pesquisadores dentro do Programa FAPLIVROS III. Embora não fazendo parte do Programa de Infra-Estrutura, todos os procedimentos necessários para o mesmo foram centralizados e coordenados pelas Bibliotecas, inclusive na prestação de contas. Assim, o item “Atualização de Monografias” contribuiu significativamente para melhoria dos acervos bibliográficos.

Mas, que impactos teriam causado tais recursos, obtidos através dos projetos de Infra-estrutura? Teriam estes revertido em melhorias na qualidade dos produtos e serviços, para a satisfação dos clientes externos e internos de nossas Bibliotecas? Certamente que sim. Das 30 respostas encaminhadas sobre esse tópico, 93,3% registram melhorias significativas na qualidade dos serviços e produtos das Bibliotecas.

Alguns serviços oferecidos ou providências necessárias às Bibliotecas são inquietações e reivindicações frequentes e unânimes dos profissionais da informação.

O Serviço de Referência, por estar diretamente em contato com o cliente, a modernização das instalações, equipamentos e mobiliário, para melhoria do acondicionamento do material e das condições de trabalho e, conseqüentemente, de atendimento, o compromisso com a atualização, a conservação e o processamento técnico dos acervos foram os tópicos selecionados para a avaliação, fruto de nossa experiência profissional.

Para melhor visualização do impacto dos Projetos na melhoria destas questões, registramos, a seguir, a Figura 9, sobre o grau de satisfação identificado pelas diretorias nos diferentes serviços e produtos das Bibliotecas:

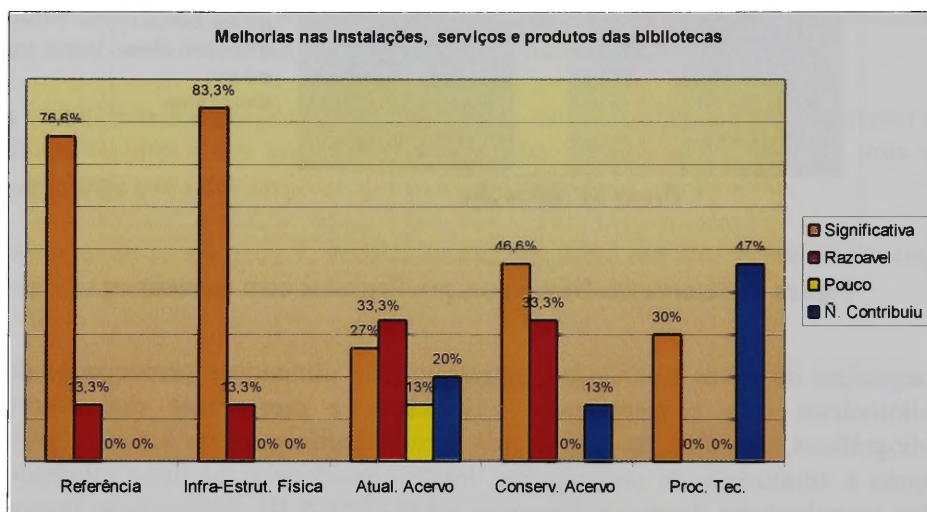


Figura 9: Melhorias nas instalações, serviços e produtos das Bibliotecas

Observa-se que as melhorias significativas detectadas pelas diretorias, sobretudo na modernização de edificios, mobiliário e equipamentos, confirmam a preocupação do Sistema em desenvolver e estimular projetos que proporcionem condições favoráveis de trabalho aos funcionários, refletindo, conseqüentemente, nos Serviços de Referência, principal meio de interligação da Biblioteca com o usuário final.

Esse aperfeiçoamento considerável nas instalações físicas, equipamentos , produtos e serviços das Bibliotecas é confirmado pelos registros das impressões das Diretoras na pergunta aberta (número 15) do questionário enviado, disponíveis no ANEXO D.

A realização de projetos não pode prescindir de planejamento estratégico para prever as variáveis internas e externas que venham a ocasionar dificuldades. Muito embora essa tenha sido uma preocupação tanto do DT/SIBi como das diretorias das Bibliotecas, alguns pontos foram destacados pelas Bibliotecas durante a aplicação dos questionários e referem-se basicamente a:

1. Controle financeiro e detalhamento exigidos na prestação de contas;
2. Manutenção ou aproximação dos preços previamente obtidos nos orçamentos;
3. Metodologia para elaboração, gestão e implantação de projetos;
4. Busca de novas agências de fomento para captação de recursos;
5. Seleção do material de automação;
6. Obtenção de novas áreas físicas junto às Unidades, para implantação dos projetos.

Tais pontos poderão dar origem a temas para estudo pelo Sistema.

Intensificar a oferta de cursos para orientação na elaboração de projetos e o monitoramento das fases de elaboração, execução e prestação de contas dos mesmos; rever as estratégias de comunicação, entre os envolvidos, são ações de fundamental importância para o prosseguimento do interesse e da motivação, até aqui demonstrados, pelas equipes das Bibliotecas do SIBi.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sucesso do Programa de Modernização do SIBi/USP, viabilizado através dos projetos FAPESP (Infra I, II e III), foi comprovado. Cabe ressaltar o pioneirismo da Fundação na abertura do crédito específico para bibliotecas, a partir do projeto do SIBi/USP, iniciando modelo para outras fundações de apoio à pesquisa no Brasil.

Através dessas iniciativas, foi possível, entre outros, o aperfeiçoamento do Banco de Dados Bibliográficos da USP - DEDALUS e a implantação da Rede de Serviços do SIBi/USP – SIBiNet, em 1997, o que possibilitou ampliar a participação do SIBi nos programas de cooperação e compartilhamento de recursos; iniciar a participação internacional em programas de catalogação cooperativa (*WorldCat-OCLC*, 1996); aperfeiçoar significativamente os mecanismos de busca e localização de informações no DEDALUS; realizar ações de atualização e conservação dos acervos bibliográficos.

Observou-se, com os resultados da pesquisa, que independentemente do volume do acervo ou área a que pertence a Biblioteca (Ciências Humanas, Biológicas e Exatas), houve uma tendência homogênea quanto a:

1. Melhorias significativas, do ponto de vista tecnológico e de conforto para os usuários externos e internos, resultando em conseqüente aperfeiçoamento dos produtos e serviços oferecidos, no atendimento ao cliente e na divulgação e disponibilização dos acervos;
2. Eficácia das equipes de bibliotecários na execução de trabalhos, na elaboração e gerenciamento de projetos;
3. Padronização dos equipamentos e instalações disponíveis em todas as Bibliotecas do Sistema, comprovando a uniformidade na qualidade dos produtos e serviços oferecidos pelo Sistema;
4. Melhoria significativa na conservação, recuperação e manutenção dos acervos bibliográficos.

Acredita-se que a coleta e análise dos resultados obtidos e sua exposição pública, à comunidade em geral, irão tanto reforçar a importância da continuidade do apoio das instituições de fomento aos sistemas de informação das bibliotecas universitárias (uma vez que **novas carências surgirão**), como também encorajar outras iniciativas nesse sentido.

A realização, com sucesso, desses projetos proporcionou incremento significativo nos recursos de acesso à informação, bem como das instalações, manutenção e conservação dos acervos. Tudo isso, beneficiando diretamente incalculável número de pesquisadores, através da informatização dos acervos e disponibilização via Internet, além das fronteiras da Universidade.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEÇAK, Willy et al. Financiamento de pesquisa. In: MAGALHÃES, Luis Edmundo de. *Atas do Fórum Saúde*. São Paulo : Secretaria da Saúde, 1993. p. 283-302.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria da Ciência e Tecnologia. CNPq. *Investimentos na formação de recursos humanos e fomento à pesquisa : resultados dos julgamentos pelos comitês assessores em 1990*. Brasília : A Secretaria, 1990.
- CIÊNCIA e tecnologia numa sociedade democrática : relatório geral. Brasília : Assessoria Editorial, 1986.
- COUTINHO, Luciano Galvão. Superação da fragilidade tecnológica e a ausência de cooperação. In: CIÊNCIA e tecnologia : alicerce do desenvolvimento. São Paulo : Cobram, 1994. p. 107-125.
- DRUCKER, P. Do capitalismo à sociedade do conhecimento. In: ———. *Sociedade pós-capitalista*. São Paulo : Pioneira, 1993. p. 3-25.
- FERREIRA, José Rincon. O impacto da tecnologia da informação sobre o desenvolvimento nacional. *Ciência da Informação*, v. 23, n. 1, p. 9-15, 1994.
- FUNDAÇÃO de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo. [On-line]. Disponível: <http://www.fapesp.br/faphist.htm>
- FURLAN, José Davi. *Como elaborar e implementar o planejamento estratégico de sistemas de informação*. São Paulo : Makron, 1991. 206 p.
- GUIMARÃES, Eduardo Augusto. A política científica e tecnológica e as necessidades do setor produtivo. In: CIÊNCIA e tecnologia no Brasil : política industrial, mercado de trabalho e instituições de apoio. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 199? v. 2. p. 63-80.
- GUIMARÃES, Reinaldo. *Avaliação e fomento de C&T no Brasil : propostas para os anos 90*. Brasília : MCT/CNPq, 1994. 178 p. (Série Acompanhamento e Avaliação de C&T)
- INDICADORES em ciência e tecnologia. São Paulo : FAPESP, 1998. 144 p.

- KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero. *Diretrizes de trabalho propostas pelo DT/SIBi Gestão 1998-2001*. [On-line]. São Paulo, 1998. Disponível: <http://www.usp.br/sibi/gest.html>
- KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero, IMPERATRIZ, Inês Maria de Moraes, COUTTO, Mariza Leal de Meirelles Do, ROSETTO, Márcia. Implantação da informatização em bibliotecas universitárias para aperfeiçoamento e modernização dos serviços : relato de experiência do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP - SIBi/USP In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., Fortaleza, 1998. *Anais*. Fortaleza : Universidade Federal do Ceará; Universidade de Fortaleza / UNIFOR; Associação de Bibliotecários do Ceará, 1998. Disponível: <http://www.usp.br/sibi/implantac.html>
- RELATÓRIO de atividades 1994-1997. São Paulo : SIBi/USP, 1997. Disponível: <http://www.usp.br/sibi/Rel-ativ.html>
- LOBO E SILVA, Roberto Leal. Diagnóstico da ciência e tecnologia. In: CIÊNCIA e tecnologia : alicerces do desenvolvimento. São Paulo : Cobram, 1994.
- MANNHEIMER, Walter A. Motivação e direcionamento da pesquisa em um país em desenvolvimento. In: CIÊNCIA e tecnologia : alicerces do desenvolvimento. São Paulo : Cobram, 1994. p. 79-92.
- MEIS, Leopoldo de. Os cientistas e as implicações sócio-econômicas da distribuição da ciência e recursos humanos no planeta. In: CIÊNCIA e tecnologia : alicerces do desenvolvimento. São Paulo : Cobram, 1994. p. 13-19.
- MONTALI, Kátia Maria Lemos. Pólos tecnológicos e bibliotecas universitárias. *Ciência da Informação*, v. 23, n. 2, p. 197-205, 1994.
- NUSSENZVEIG, Moysés. Para que ciência no Brasil? In: CIÊNCIA e tecnologia : alicerces do desenvolvimento. São Paulo : Cobram, 1994. p. 69-77.
- PAES-DE-CARVALHO, Anne Marie Lafosse et al. *Parceria* : uma alternativa para administrar Bibliotecas Universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., Fortaleza, 1998. *Anais*. Fortaleza : Universidade Federal do Ceará; Universidade de Fortaleza / UNIFOR; Associação de Bibliotecários do Ceará, 1998.

- PONTES, Cecília Carmem Cunha. Institutos de pesquisa tecnológica e serviços de informação. *Ciência da Informação*, v. 23, n. 2, p. 165-181, 1994.
- REIS, Luis Filipe Sousa Dias, OLIVEIRA, José Francisco de. *Como estabelecer as bases da qualidade total e encantar os clientes com os serviços prestados*. São Paulo : Érica, 1997.
- RIPPER FILHO, José Ellis. Ciência e Tecnologia : Para que? Como? In: CIÊNCIA e tecnologia : alicerces do desenvolvimento. São Paulo : Cobram, 1994. p. 146-147.
- SCHWARTZMAN, Simon et al. Ciência e tecnologia no Brasil : uma nova política para um mundo global. In: CIÊNCIA e tecnologia no Brasil : política industrial mercado de trabalho e instituições de apoio. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1995-1996. v. 2 p. 1-58.
- VARGAS, José Israel. A informação e as redes eletrônicas. *Ciência da Informação*, v. 23, n. 1, p. 7-8, 1994.
- VARGAS, José Israel. *Política Nacional de C&T* : discurso do Ministro. [Online]. Disponível: <http://www.mct.gov.br/gabin/acso/html/48SBPC.htm>
- VERGUEIRO, W C. S. Perspectives for information services in developing countries : the case of Brazil. *New-Library-World*, v. 96, n. 13, p. 23-29, 1995.

ANEXOS

ANEXO A

Carta de apresentação do questionário modelo.

São Paulo, 15 de fevereiro de 1999.

Prezado(a) Diretor(a),

Como é de conhecimento de Vossa Senhoria, o Departamento Técnico do SIBi/USP, em parceria com o Departamento de Pós-Graduação da PUCCAMP, está oferecendo a um grupo de bibliotecários das diversas Unidades do Sistema, o Curso de Especialização em Sistemas Automatizados de Informação Científica e Tecnológica para o SIBi/USP.

Para conclusão do referido curso, faz-se necessária a apresentação de Monografia, motivo pelo qual vimos a Vossa Senhoria apresentar a temática de nosso projeto de pesquisa, bem como consultar sobre a possibilidade de colaboração na resposta do questionário anexo.

O tema por nós selecionado constitui-se em **avaliação do impacto dos Projetos FAPESP (Infra I, II e III) nas 39 Bibliotecas que compõem o Sistema** e portanto, necessitamos coletar dados referentes à participação das Unidades no encaminhamento dos projetos, número de aprovações, áreas privilegiadas, com os recursos, participações na elaboração e execução dos projetos, entre outros.

Ressaltamos que a devolução dos questionários em tempo hábil será essencial para a elaboração do trabalho que ora propomos, o que resultará em demonstrativo da qualidade da infra-estrutura, acervo, bem como dos recursos humanos das Bibliotecas pertencentes ao SIBi/USP.

Para tanto, apresentamos, juntamente com o questionário, alternativas de locais e data de devolução.

Certos de poder contar com a valiosa colaboração de Vossa Senhoria, agradecemos a atenção e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Cordialmente

p/ Equipe

ANEXO B

Modelo do questionário

A. Identificação da Biblioteca:

Nome: _____

Unidade: _____

Tel.: _____

B. O questionário proposto, com respostas de múltipla escolha, refere-se às Fases I, II e III do Programa de Infra-Estrutura de Pesquisa da FAPESP, implantado no ano de 1994.

1. No período de 1994-1997 as Bibliotecas do SIBi/USP beneficiaram-se do Programa de Infra-Estrutura de Pesquisa criado pela FAPESP (Infra I), complementado pelos módulos Biblioteca e Informática (Infra II e III). Assinale a participação de sua Biblioteca nas diferentes fases do Projeto:

I II III Não participou

2. De que forma chegou ao seu conhecimento a existência do Projeto de Infra-Estrutura da FAPESP?

através do DT/SIBi

através de outros Bibliotecários do Sistema

através da FAPESP

através de pesquisadores de sua Unidade

outros : _____

No caso de sua Biblioteca ter participado do Programa de Infra-Estrutura da FAPESP (Fases I, II ou III). Responda:

3. Quantos projetos foram encaminhados por sua Biblioteca ?

Fase I: _____ Fase II: _____ Fase III : _____

4. Dos projetos enviados à FAPESP, quantos foram aprovados?

Fase I : () totalmente () parcialmente

Fase II : () totalmente () parcialmente

Fase III: () totalmente () parcialmente

5. Dos projetos aprovados pela FAPESP, quantos foram efetivamente executados?

Fase I : () totalmente () parcialmente

Fase II : () totalmente () parcialmente

Fase III: () totalmente () parcialmente

6. Dos projetos executados, assinale nas opções abaixo, aquelas privilegiadas com os recursos obtidos da FAPESP:

() Aquisição de Equipamentos de Informática

() Preservação/Manutenção/Restauração do Acervo

() Aquisição de Imobiliário

() Preservação/Manutenção do Edifício

() Construção de Novas Áreas

() Serviços de Processamento Técnico do Acervo

() Atualização de Acervo – Monografia

() Atualização de Acervo - Seriados

() Outros: _____

7. Quanto à orientação para elaboração dos projetos :

() contou com auxílio do DT/SIBi

() contou com auxílio de pesquisadores/docentes/alunos da Unidade

() contou com auxílio de bibliotecários da Biblioteca

() contou com auxílio de bibliotecários de outras Bibliotecas do SIBi

() contou com auxílio de pessoas externas à Universidade

() não contou com auxílios de terceiros

() consultou literatura de apoio

() outros _____

8. Quanto à execução dos projetos :

- contou com auxílio do DT/SIBi
- contou com auxílio de pesquisadores/docentes/alunos da Unidade
- contou com auxílio de bibliotecários da Biblioteca
- contou com bibliotecários de outras Bibliotecas do SIBi
- contou com auxílio de pessoas externas à Universidade
- não contou com auxílio de terceiros
- outros : _____

9. Quanto à qualidade do serviço de referência em sua Biblioteca, a implantação dos projetos contribuiu :

- significativamente
- razoavelmente
- pouco
- não contribuiu

10. Quanto à modernização do edifício, mobiliário e equipamentos da Biblioteca, a implantação dos projetos contribuiu:

- significativamente
- razoavelmente
- pouco
- não contribuiu

11. Quanto à atualização do acervo de sua Unidade, a implantação dos projetos contribuiu:

- significativamente
- razoavelmente
- pouco
- não contribuiu

12. Quanto à conservação do acervo, a implantação dos projetos contribuiu:

- significativamente
- razoavelmente
- pouco
- não contribuiu

13. Quanto ao processamento técnico do acervo, a implantação dos projetos contribuiu:

- significativamente
- razoavelmente
- pouco
- não contribuiu

14. Quanto à melhoria na qualidade dos serviços e produtos oferecidos pela sua Biblioteca, a implantação dos projetos contribuiu:

- significativamente
- razoavelmente
- pouco
- não contribuiu

15. Sendo de seu interesse, registre suas dificuldades na execução dos projetos ou suas impressões quanto aos resultados verificados em sua Unidade :

Obs. : Para tabulação dos dados em tempo hábil, solicitamos a devolução do questionário até o dia 15 de março de 1999.

Data: _____

Responsável pelo Preenchimento:

ANEXO C

Roteiro da Entrevista

1. Há cerca de 30 anos a FAPESP realiza atividades de apoio á pesquisa. Há registros de projetos anteriormente realizados, envolvendo a captação de recursos para infra-estrutura em Bibliotecas da USP, junto a Órgãos de fomento à pesquisa? A iniciativa do projeto a ser apresentado à FAPESP partiu da própria Fundação ou consistia de reivindicação antiga do Sistema?
2. Qual a receptividade da FAPESP quando do encaminhamento do Projeto proposto pelo DT/SIBi - Fase I, para desenvolvimento do Programa de Modernização do Sistema, para o período de 1994-1997?
3. Nas Fases II e III do Projeto de Infra-Estrutura as Bibliotecas encaminharam individualmente seus projetos. Quais meios foram utilizados pelo DT/SIBi para estimular a participação de todas no encaminhamento de projetos à FAPESP?
4. O Departamento Técnico do SIBi ofereceu algum tipo de assessoria na elaboração, encaminhamento e execução dos projetos ?
5. Com relação às 39 Bibliotecas que compõem o Sistema, houve participação efetiva do conjunto ?
6. No Relatório do período de 1994-1997 do SIBi/USP, a FAPESP é apontada como uma das colaboradoras para o desenvolvimento do Projeto de Modernização do Sistema. Os resultados obtidos com os recursos disponibilizados pela FAPESP estão de acordo com as expectativas do Sistema?
7. Novos projetos estão previstos?

ANEXO D

Respostas sobre dificuldades e observações nas fases de elaboração e execução dos projetos de Infra-Estrutura I, II e III :

Biblioteca 1: Auxílio nas questões de automação.

Biblioteca 2: A dificuldade maior foi a liberação de área ocupada por outros setores da Unidade para a ampliação da Biblioteca.

Biblioteca 3: A única dificuldade encontrada foi quanto à prestação de contas.

Biblioteca 4: A execução dos projetos serviu de estímulo para outros departamentos da Unidade apresentarem projetos para atualização da infraestrutura.

Biblioteca 5: Dificuldades em obter orçamentos e, com a inflação, em conseguir preços aproximados aos orçados.

Biblioteca 6: Não podemos falar das dificuldades porque as pessoas responsáveis pela elaboração já não estão mais na Biblioteca. Quanto ao resultado, só poderia ter sido melhor trabalhada a questão da modernização do prédio onde se localiza a Biblioteca Central (da Unidade).

Biblioteca 7: Houve mudanças significativas no Sistema de Biblioteca e Documentação após os projetos.

Biblioteca 8: A execução dos Projetos resultou na melhoria das condições de atendimentos atuais, seja em relação ao acervo local, ao acesso às informações inter-bibliotecas; enfim os resultados foram eficientes, atingindo nossos objetivos.

Biblioteca 9: O lançamento dos Programas de Infra-Estrutura da FAPESP foi um dos fatos mais importantes para as bibliotecas nesta década. É a nossa impressão. Especificamente em relação a esta Biblioteca, a contribuição da FAPESP à modernização física e de serviços foi fundamental ao seu desenvolvimento. É importante que esse programa seja mantido como garantia do desenvolvimento atingido.

Biblioteca 10: Necessidade de aperfeiçoamento na elaboração, gestão e implantação de projetos; orientação quanto à busca de novas agências de fomento para captação de recursos para as bibliotecas.

Biblioteca 11: Constataram-se a falta de RH para implantação dos projetos, a melhoria do ambiente de trabalho para usuários e funcionários, o apoio aos projetos desenvolvidos pelos departamentos do Instituto, a experiência na elaboração dos Projetos.

Biblioteca 12: A maior dificuldade foi com relação ao controle financeiro e prestação de contas, sob a responsabilidade da Biblioteca. Os resultados são claramente visíveis, principalmente em relação às condições físicas do prédio e à ampliação da rede local, conseqüentemente com aumento de equipamentos disponíveis aos usuários e funcionários.

DT/SIBi: A execução de um grande projeto exige muitas informações, desde o conhecimento da metodologia para a elaboração do documento de apresentação, como a própria coleta de dados para justificar as pretensões, o dimensionamento do projeto propriamente dito e a execução (acompanhamento, coordenação, etc.). Em contra-partida, os benefícios são muito abrangentes e proporcionais aos investimentos financeiros, técnicos e humanos.

No caso do projeto da Fase I, além dos benefícios diretos para o SIBi/USP, a iniciativa e a sensibilização da FAPESP proporcionaram a abertura da rubrica de apoio a projetos de bibliotecas, por aquele órgão de fomento enquanto apoio ao ensino e à pesquisa, para outras instituições congêneres do Estado de São Paulo.

SÉRIE CADERNOS DE ESTUDOS

- Nº 1 ESTUDO DE ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PARA AS BIBLIOTECAS DA USP - 2ª ed. 1988
- Nº 2 ESTUDO PRELIMINAR SOBRE ASSINATURAS DE PERIÓDICOS ATRAVÉS DE AGENTES OU DIRETAMENTE COM AS EDITORAS - 1985
- Nº 3 MOBILIÁRIO BÁSICO PARA AS BIBLIOTECAS DA USP - 1988
- Nº 4 EQUIPAMENTOS BÁSICOS PARA AS BIBLIOTECAS DA USP - 1989
- Nº 5 SUBSÍDIOS PARA ANÁLISE, SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DE SOFTWARE PARA GERENCIAMENTO DE BIBLIOTECAS: EXPERIÊNCIA DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (SIBi/USP) - 1996
- Nº 6 DIMENSIONAMENTO DE RECURSOS HUMANOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UM MODELO APLICADO À UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - 1998
- Nº 7 SUBSÍDIOS PARA O ESTABELECIMENTO DE POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE ACERVOS PARA AS BIBLIOTECAS DO SIBi/USP - 1998

